

LISTA DE CONSULTORES

Ângela Maroja

Ernani Chaves

Guido de Almeida

Laura Ximenes

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

1 Tipos de colaboração aceita pela revista *Humanitas*

Trabalhos científicos nas áreas de Filosofia e Humanidades, que se enquadrem nas seguintes categorias:

- artigos de natureza teórica;
- artigos de natureza empírica, experimental e naturalista;
- revisões críticas de literatura sobre assuntos específicos às ciências humanas e estudos meta-analíticos;
- notas técnicas, fornecendo descrições de instrumentos e procedimentos específicos da metodologia e quantificação;
- resenhas;
- informes.

2 Apresentação dos manuscritos

A diagramação e a produção gráfica do periódico *Humanitas* estão sendo realizadas através de editoração eletrônica. Desta forma, os artigos submetidos à revista devem ser enviados em **três vias** junto com uma cópia em disquete, anexados a uma carta assinada explicitando a intenção de publicação do trabalho, incluindo o endereço residencial ou institucional do(s) autor(es) e, se disponível, o endereço eletrônico.

O texto original deve ser digitado em espaço duplo, em tamanho de fonte 12, tipo *Times New Roman*, com **todas** as páginas numeradas na margem superior direita. A página deverá ser tamanho carta com formatação de margens superior e inferior (2,5 cm), esquerda e direita (3 cm). O manuscrito total não deve exceder 40 páginas digitadas (correspondente, aproximadamente, a 10 páginas impressas), sendo que para notas técnicas e resenhas recomenda-se até 20 páginas digitadas (correspondente a 5 páginas impressas).

A apresentação dos originais deve seguir a seguinte seqüência:

a) primeira folha:

- título completo em português;
- título completo em inglês;
- autor e filiação institucional;
- opcionalmente, uma nota indicando as fontes de apoio financeiro, o projeto de pesquisa ou tese/dissertação de onde o trabalho se originou e/ou o evento científico em que o trabalho foi apresentado.

b) segunda folha:

- resumo em português, limitando-se a um único parágrafo, não ultrapassando 150 palavras. Além de refletir o conteúdo do artigo, deve ser escrito de forma concisa, sucinta e em linguagem clara e concreta;
- palavras-chave (entre 3 a 5): por terem a finalidade de indexar o artigo em índices e abstracts nacionais e internacionais, devem ser palavras ou termos bem específicos (e.g. "Identidade cultural", "Cabanagem", "Aculturação", "Epistemologia grega",

“Behaviorismo”). Não é aconselhável o uso de palavras muito genéricas, ambíguas, ou combinações longas (e.g. “Identidade”, “Feira”, “Trabalho”, “Existência”, “Abordagem epistemológica grega”).

c) terceira folha:

- abstract e key words em inglês, compatíveis com o resumo e as palavras-chave em português;

d) a quarta folha em diante deve conter o texto do artigo e as citações indicadas pelo sistema alfabético (ver parte 3.3);

e) nas últimas folhas virão as notas (no máximo 10, não ultrapassando 6 linhas em cada nota), usadas apenas para suplementar informação específica no texto e a lista de Referências Bibliográficas citadas ao longo do texto, as quais devem ser elaboradas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dispostas em ordem alfabética (NBR - 6023). O sistema numérico (i. e. referências citadas em notas de rodapé) não será aceito na indicação de fontes no texto;

f) anexos: incluídos somente quando considerados indispensáveis para a complementação de uma parte do artigo. As folhas dos anexos também devem ser numeradas e contam na paginação total;

g) tabelas, quadros e figuras devem estar devidamente numerados, com legendas e títulos apropriados. Para maiores esclarecimentos sobre a organização de tabelas e figuras, consultar as normas da ABNT e a Seção de Editoração.

Todos os artigos serão encaminhados para apreciação e parecer de dois consultores *ad hoc* que emitirão pareceres delineados da seguinte forma:

- aceitação sem modificações;
- aceitação com modificações;
- não aceitação.

No segundo caso (aceitação com modificação) o manuscrito será devolvido para que o autor faça as devidas correções e as modificações sugeridas pelo consultor. Ao final, o artigo será encaminhado à Comissão Editorial, a qual emitirá sua decisão com base nos pareceres dos consultores. Tanto no caso de aceitação ou de recusa, o autor será notificado.

3 Apresentação de citações no texto

A transcrição literal de frases ou trechos relativamente curtos de outros textos deve ser delimitada por aspas e, obrigatoriamente, incluir o sobrenome do autor seguido do número da página citada. Qualquer citação literal que exceda 40 palavras deve ser transcrita num parágrafo único, começando em nova linha, com recuo de 5 espaços da margem direita e esquerda, não havendo necessidade do uso de aspas. No caso de omissão de palavras, frases ou trechos do meio da citação, usam-se reticências (...). Porém, se essa omissão ocorrer no início ou no fim da citação, o uso de reticências torna-se desnecessário. Palavras inseridas, para fins de esclarecimento, que não aparecem na citação original, devem ser colocadas entre colchetes. Usa-se o **negrito** quando se pretende dar ênfase a alguma parte de uma citação literal, devendo-se acrescentar entre parênteses, após a página citada, “grifos nossos”.

3.1 Exemplo de citação com menos de 40 palavras

Chein (1945, p. 111) comentou que “Não há nenhum psicólogo que tenha observada inteligência; há os que têm observado **comportamento inteligente**” (grifos nossos).

3.2 Exemplo de citação com 40 palavras ou mais

No seu trabalho, Sarbin (1967, p. 447) sublinhou essa idéia:

Permite-me afirmar que a seleção de uma metáfora para designar um objeto (...) não é sem conseqüência. Cada metáfora contém uma riqueza de conotações, cada conotação possui a potência de gerar uma multiplicidade de implicações e cada implicação consiste em uma diretriz para agir.

3.3 Citações bibliográficas no texto

3.3.1 Padrão geral

Insera-se o sobrenome do(s) autor(es) seguido pelo ano de publicação, conforme o sistema alfabético (NBR - 10520) da ABNT.

• “A editoração no Brasil passou a ter enfoque a partir de 1970” (Cabral & Souza, 1983)
ou

De acordo com Cabral & Souza (1983) “a editoração no Brasil ...”

3.3.2 Mais de dois autores

Coloca-se o sobrenome de todos os autores na primeira citação. Porém, se a mesma referência for repetida ao longo do artigo, deve-se indicar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido por “et al.” e o ano de publicação:

“Num outro estudo, Maia, Brito, Lopes, Alves (1981)” [Primeira citação]

“No estudo de Maia *et al.* (1981)” [Citação subsequente]

Na lista de referências bibliográficas, todos os autores deverão ser relacionados.

3.3.3 Mais de um trabalho publicado pelo mesmo autor no mesmo ano

No texto, cita-se o autor e o ano seguido por letras minúsculas de acordo com a ordem do alfabeto:

“O tema tem sido abordado em outros trabalhos (Gomes, 1994a, 1994b, 1995a, 1995b, 1995c)”

Na lista de referências bibliográficas as mesmas citações (nome, ano e letra) devem ser relacionadas na mesma ordem.

3.3.4 Trabalhos publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es) em anos diferentes

Cita-se cada trabalho em ordem cronológica (do mais antigo para o mais recente):

“Tal fenômeno foi pesquisado por Plomin & DeFries (1979, 1980, 1983, 1984, 1986, 1988)”.

3.3.5 Múltiplas citações

Na citação de diversos autores, tipicamente entre parênteses, deve-se sempre organizar os sobrenomes em ordem alfabética:

“Há várias escalas destinadas à mensuração de classe sócio-econômica (Castaldi, 1961; Hollingshead, 1957; Hollingshead & Redlich, 1958; Warner, Meeker, Eils, 1949)”.

3.3.6 Citações de citações

Devem ser indicadas no texto, registrando-se o sobrenome do autor do documento original seguido da expressão latina *apud* e a seguir o sobrenome do autor da obra consultada. Na lista de referências bibliográficas indica-se apenas a fonte da obra consultada.

“Em termos históricos, Bonet (*apud* Mullett, 1971) foi o primeiro...”

3.3.7 Trabalhos publicados por organizações

Quando a publicação é editada por organizações (editoras, associações, órgãos do governo) e não por autores (pessoa física), na primeira citação deve-se indicar o nome por extenso, seguido por uma abreviação a ser usada em citações subseqüentes:

“Segundo o censo de 1990 (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 1995)”. [Primeira citação]

“Entre 1985 e 1990 houve um declínio na taxa de mortalidade (IBGE, 1995)”. [Citação subseqüente]

3.3.8 Trabalhos sem autor

No caso de documentos históricos originais, artigos em jornais ou revistas populares ou documentos legais sem autor, deve-se especificar as primeiras palavras do título, seguido por reticências, e o ano da publicação:

“O director dono do quilombo... (Ofício..., 1848)” [Em vez de “Ofício do Presidente de Província (RJ) enviado ao Delegado de Polícia de Campos”]

“Este problema leva à criação em 1919 de outra liga (O nosso concurso..., 1919)” [Em vez de “O nosso concurso de futebol”]

4 Lista de Referências Bibliográficas

4.1 Padrão geral

As listas de referências bibliográficas deverão ser organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor, entidade ou título. A partir da segunda linha, deve haver uma recuo de três espaços. Se os trabalhos foram publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es), em anos diferentes, cita-se cada autor em ordem cronológica (do mais antigo até o mais recente). Cada referência deve ser formatada no mesmo tamanho de fonte utilizada no texto.

A fim de agilizar o processo de revisão e normalização, torna-se imprescindível que o autor organize cuidadosamente as referências, verificando se **há concordância exata**

entre as referências citadas ao longo do texto e aquelas na lista de referências bibliográficas, isto é, todas as referências colocadas no corpo do texto têm de ser relacionadas na lista e vice-versa. Em caso de dúvida, o autor poderá consultar as normas sobre Referências Bibliográficas - NBR 6023 da ABNT ou entrar em contato com a Seção de Editoração.

4.2 Livros em português, espanhol e inglês

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KELSO, A. J., TREVATHAN, W. R. *Physical anthropology*. 3. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1985.

4.3 Livros em outros idiomas

Títulos em outros idiomas devem ser acompanhados de tradução em português entre colchetes:

GINZBURG, C.O. *Il giudice e lo storico* [O juízo e o historiador]. Torino: Einaudi, 1991.

4.4 Capítulo de livro

Em português, após o nome do organizador, coloca-se a abreviação "Org." entre parênteses. Em inglês, conserva-se a abreviação "Ed." entre parênteses. É necessário citar a paginação completa do capítulo:

MORAES, A. C., COSTA, W. M. A geografia e o processo de valorização do espaço. In: SANTOS, M. (Org.). *Novos rumos da geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 34-59.

BROWN, R.G. The science of behavior in the design of cultures. In: POLING, A., FUQUA, R.W. (Eds.), *Research methods in applied behavior analysis*. New York: Plenum, 1987. p. 293-298.

4.5 Artigos em periódicos

Além do nome do autor, título do artigo e título do periódico, deve-se indicar o número do volume ou do fascículo (i. e. somente quando a revista não agrupar números em volume), a **paginação inicial e final do artigo e ano**. No caso de autoria múltipla **todos os nomes devem ser citados**:

MOTT, L. R. B. A revolução dos negros do Haiti e do Brasil. *História: Questões e Debates*, v. 3, p. 55-63, 1982.

MAUÉS, R. H. Catolicismo, cultos mediúnicos e sincretismo. *Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA*, n. 21, p. 55-68, 1990.

GRAFMAN, J., SMUTOK, M., VANCE, S. C., SALAZAR, A. M., SWEENEY, J., WEINGARTNER, H. Effects of left-hand preference on postinjury measures of distal motor ability. *Perceptual and Motor Skills*, v. 61, p. 615-624, 1985.

4.6 Dissertações e teses

SARGES, M. N. *Riquezas produzindo a belle époque: Belém do Pará 1879-1910*. Recife, 1992. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

4.7 Trabalho apresentado em congresso sem resumo publicado

BEZERRA NETO, J. M. *Mercado, controle social e cotidiano*. Belém, 1994. Trabalho apresentado no Simpósio Regional da Associação Nacional de Professores Universitários de História, Belém-PA.

4.8 Trabalho apresentado em congresso com resumo publicado

TEIXEIRA, J. F. Modelos evolucionários e teorias da consciência. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 45, 1993. Anais ... Recife : SBPC, 1993. p. 833. Resumo.

4.9 Trabalhos publicados por organizações

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Proposta curricular para deficientes mentais educáveis: 3ª e 4ª séries do 1º grau. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1971. v. 2.

4.10 Artigos em jornal

COUTINHO, Wilson. O Paço da cidade retoma seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar. 1985. Caderno 3, p. 6.
EMPREGO sofrerá queda, *O Liberal*, 1 nov., 1997. Painel, p. 1.

4.11 Trabalho não publicado ou no prelo

MIRANDA, M. *Alguns aspectos filosóficos na obra de Freud*. Belém, 1972. Trabalho não publicado.
VASCO, A. L. B., CAMPOS, L. O. A estrutura fatorial de uma escala de ciúme. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. No prelo.

5 Direitos autorais

Os direitos autorais dos artigos publicados pertencem à revista *Humanitas*. A reprodução dos artigos desta revista em outras publicações está condicionada à autorização escrita do editor. O autor principal de cada artigo receberá dez separatas de seu trabalho.

6 Endereço para encaminhamento de originais ou outra correspondência

Os manuscritos, bem como toda a correspondência necessária, deverão ser encaminhados para:

Universidade Federal do Pará
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Rua Augusto Corrêa, n. 1
Seção de Editoração
Campus Universitário - Guamá
Belém - PA.
CEP: 66.075-900
Fone: (091) 211-1335
Fax: (091) 211-1440
E-mail: mn@ufpa.br

The first of these is the fact that the majority of the respondents in the study were male. This is a limitation of the study as it may not be representative of the general population. The second is the fact that the study was conducted in a single organization. This may limit the generalizability of the findings. The third is the fact that the study was a cross-sectional study. This means that the data were collected at a single point in time. This may limit the ability to draw conclusions about the relationship between the variables over time. The fourth is the fact that the study used a self-report questionnaire. This may be subject to social desirability bias and common method variance. The fifth is the fact that the study did not control for other variables that may influence the relationship between the variables. The sixth is the fact that the study did not use a validated measure of the dependent variable. The seventh is the fact that the study did not use a validated measure of the independent variable. The eighth is the fact that the study did not use a validated measure of the mediating variable. The ninth is the fact that the study did not use a validated measure of the moderating variable. The tenth is the fact that the study did not use a validated measure of the control variable.

Despite these limitations, the study has several strengths. The first is that it is one of the few studies that have examined the relationship between the variables in a single organization. The second is that it is one of the few studies that have examined the relationship between the variables in a cross-sectional study. The third is that it is one of the few studies that have used a self-report questionnaire. The fourth is that it is one of the few studies that have controlled for other variables that may influence the relationship between the variables. The fifth is that it is one of the few studies that have used a validated measure of the dependent variable. The sixth is that it is one of the few studies that have used a validated measure of the independent variable. The seventh is that it is one of the few studies that have used a validated measure of the mediating variable. The eighth is that it is one of the few studies that have used a validated measure of the moderating variable. The ninth is that it is one of the few studies that have used a validated measure of the control variable.

In conclusion, the study has provided valuable insights into the relationship between the variables in a single organization. The findings suggest that there is a positive relationship between the variables. This relationship is mediated by the mediating variable and moderated by the moderating variable. The control variable also has a significant effect on the relationship between the variables. The study has several limitations, but it also has several strengths. The findings of the study have important implications for practice and research.

For practice, the findings suggest that organizations should focus on improving the mediating variable and moderating variable to enhance the relationship between the variables. For research, the findings suggest that future studies should examine the relationship between the variables in a longitudinal study and in a multi-organizational context. Future studies should also use validated measures of the variables and control for other variables that may influence the relationship between the variables.

The study has several implications for practice and research. The findings suggest that there is a positive relationship between the variables. This relationship is mediated by the mediating variable and moderated by the moderating variable. The control variable also has a significant effect on the relationship between the variables. The study has several limitations, but it also has several strengths. The findings of the study have important implications for practice and research.

For practice, the findings suggest that organizations should focus on improving the mediating variable and moderating variable to enhance the relationship between the variables. For research, the findings suggest that future studies should examine the relationship between the variables in a longitudinal study and in a multi-organizational context. Future studies should also use validated measures of the variables and control for other variables that may influence the relationship between the variables.

The study has several implications for practice and research. The findings suggest that there is a positive relationship between the variables. This relationship is mediated by the mediating variable and moderated by the moderating variable. The control variable also has a significant effect on the relationship between the variables. The study has several limitations, but it also has several strengths. The findings of the study have important implications for practice and research.

For practice, the findings suggest that organizations should focus on improving the mediating variable and moderating variable to enhance the relationship between the variables. For research, the findings suggest that future studies should examine the relationship between the variables in a longitudinal study and in a multi-organizational context. Future studies should also use validated measures of the variables and control for other variables that may influence the relationship between the variables.

NÚMEROS PUBLICADOS

- 1980 Série A. Antropologia, n. 1
1981 Série B. História
1982 Série C. Filosofia
Série D/G. Sociol. e Política
1983 Série D/G. Sociol. e Polít., n. 5
Série F. Psicologia, n. 6
1984 Série E. Geografia, n. 7
Série C. História, n. 8
1985 Série B. Filosofia, n. 9
Série F. Psicologia, n. 10
1987 n. 11 jan./mar.
n. 12 abr./jun.
n. 13 jul./set.
n. 14 out./dez.
1988 n. 15 jan./mar.
n. 16 abr./jun.
n. 17 jul./set.
n. 18 out./dez.
1990 n. 19 jan./mar.
n. 20 abr./jun.
n. 21 jul./set.
n. 22 out./dez.
1991 n. 23/24 jan./jun.
n. 25 jul./set.
n. 26 out./dez.
1992 n. 27 jan./dez.
1993 vol. 12, n. 1/2, jan./dez.
1994 vol. 13, n. 1/2, jan./dez.
1998 vol. 14, n. 1/2, jan./dez.
1999 vol. 15, n. 1, jan./jun.
1999 vol. 15, n. 2, jul./dez.
2000 vol. 16, n. 1/2, jan./dez.



EDITORA
UNIVERSITARIA
U F P A